

LIÇÃO 10

O CATIVEIRO DE ISRAEL: REINO DO NORTE

05 de setembro de 2021
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará” (Os 6.1).



VERDADE PRÁTICA

Deus sempre adverte seu povo sobre os perigos da idolatria e suas terríveis consequências.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 17.1-14,17-20, 29

1.- No ano duodécimo de Acáz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2.- E fez o que era mal aos olhos do Senhor; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

3.- Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oseias ficou sendo servo dele e dava-lhe presentes.

4.- Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

5.- Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

6.- No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria, e fê-los habitar em Hala e em Habor, junto ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

7.- E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8.- E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel e nos costumes dos reis de Israel.

9.- E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

10.- E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

11.- E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor.

12.- E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13.- E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertedei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos envie pelo ministério de meus servos, os profetas.

14.- Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.

17.- Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

18.- Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19.- Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus; antes, andaram nos estatutos que Israel fizera.

20.- Pelo que o Senhor rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

29.- Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará” (Os 6.1).

O nosso texto áureo está inserido entre os capítulos 5 e 6 onde os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento. Não há nenhuma quebra entre os capítulos 5 e 6 do livro do profeta Oséias. Em Oséias 6.1 continua a seção iniciada em Oséias 5.15.

“Vinde, e tornemos para o SENHOR, ...” - encontramos aqui um convite direto do povo, feito a eles próprios, para abandonar a idolatria-adultério-

apostasia e voltar para o SENHOR, visto que se tornara claro que sua rebelião estava provocando um encontro fatal com o destino. O poder divino os havia ferido, mas esse mesmo poder poderia pensar seus ferimentos e curá-los. Todo o arrependimento forçado é notoriamente superficial e logo abandonado quando as coisas melhoram um pouco. A história mostra que o excelente ideal dos versículos 1-3 não se cumpriu. Israel desviou-se demais e tornou-se incapaz de ser remido.

O versículo 4 dá início à resposta do SENHOR a esse proposto arrependimento, chamando-o de “névoa matutina”, que logo desaparece quando o sol começa a brilhar. O julgamento não seria lembrado (v. 5), por causa de um momento de pensamentos melhores por parte do povo.

INTRODUÇÃO

O cativeiro de Israel ocorreu durante o reinado do rei Oséias.

Nessa época, a Assíria começava a crescer e a se tornar um grandioso império, controlando várias nações, inclusive Israel.

Durante os últimos trinta anos de Israel, o país foi acometido de muitas tragédias, injustiças e assassinatos, em razão de desprezarem e desobedecerem aos mandamentos de Deus.

A nação israelita entrou em decadência política, social, econômica e religiosa.

I. SAMARIA É CERCADA PELO REI DA ASSÍRIA

1.1.- Israel sob o reinado de Jeroboão II.

A nação de Israel experimentou prosperidade econômica e reconquistas de territórios perdidos para a Síria que, durante algum tempo, dominava a terra de Canaã.

Mas infelizmente, conforme nos adverte os profetas Amós e Oséias, esses resultados foram alcançados através de corrupção, injustiça social; hipocrisia religiosa e sincretismo (2 Rs 17.2, 29-33).

Os períodos de prosperidade não fizeram o povo retornar a Deus para adorá-lo, conforme a Lei.

1.2.- A traição do rei Oséias.

O rei da Assíria, Salmaneser, descobriu que Oséias, seu vassalo, o traíra ao buscar apoio do Egito e interromper o pagamento dos tributos ao seu reino (2 Rs 17.3-4).

Enfurecido, o soberano mandou prender Oséias, marchou com seus exércitos contra Samaria, e a sitiou por três anos (2 Rs 17.5).

A partir daí, Israel não teria mais chances de negociação, só lhe restaria a guerra e a consequente deportação.

1.3.- A advertência dos profetas.

O aumento da riqueza nacional, especialmente sob o reinado de Jeroboão II, fez com que pequenos proprietários fossem espoliados pelos mais ricos, até que se tornassem pobres e servos desses usurpadores.

Enquanto os mais abastados viviam na extravagância, os pobres eram vilipendiados e permaneciam na miséria.

Essas injustiças fizeram com que os profetas Amós e Oséias formalizassem graves denúncias (Am 5.6-9).

Todos esses brutais pecados da nação de Israel foram apontados pelos profetas com pesadas advertências ao arrependimento, e apelos, à misericórdia e ao amor de Deus (Os 7.11-14).

O Todo-poderoso sempre abominou o sincretismo em Israel, em que o povo adorava os ídolos e ao mesmo tempo oferecia cultos a Deus.

Foi por isso que o profeta Amós advertiu aquela obstinada nação com tanta severidade (Am 5.21-27).

Deus não se deixa escarnecer, e não tolera um coração dividido com outros deuses ou objetos de adoração.

Esses falsos deuses influenciavam o coração do povo, inclinándolo contra a vontade de Deus declarada em sua Palavra.

SINOPSE DO TÓPICO (1)

Nossa natureza pode produzir perversão e maldade, porém, cabe a nós combater essas atitudes dia a dia e extingui-las de nossas vidas.

II. OS PECADOS DO POVO E SUA QUEDA

2.1.- O terrível pecado da idolatria.

Desde que o reino de Israel foi dividido, o Norte se inclinou mais intensamente à idolatria que o Sul.

Provavelmente esta foi a razão de Israel ter sido levado para o cativeiro algumas dezenas de anos antes de Judá.

Apesar do caos espiritual e rejeição de Israel, Deus queria salvar o povo.

Foi então que o SENHOR convocou o profeta Oséias para uma situação bastante estranha.

Pedi que ele se casasse com uma prostituta e tivesse filhos com ela (Os 1.2).

Essa prostituta representaria a nação de Israel.

Oséias cumpriu a ordem do SENHOR e se casou com Gômer (Os 1.3), e teve três filhos.

Cada filho que o profeta tinha com a prostituta Ostrava a desaprovação divina com o povo de Israel.

Deus colocou o casamento do profeta Oséias como uma lição prática da infidelidade do reino do Norte.

Nesta metáfora, a prostituta (Israel) deixa seu marido (Deus) para se deitar com seus amantes (Egito e Assíria) e ainda pagava para estar com eles.

Hoje se pode ver o mesmo padrão de vida imoral sempre que o povo de Deus se desvia da genuína dedicação ao Todo-poderoso (Pv 5.3).

2.2.- Outras causas do cativoiro.

Os pecados relacionados à exploração e indiferença para com o pobre foram duramente criticados pelos profetas.

Percebe-se que tais iniquidades são colocadas em pé de igualdade são colocadas em pé de igualdade com a idolatria.

O profeta Amós condenou estas transgressões de maneira implacável: *“Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores: Dai cá, e bebamos” (Am 4.1); “Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado e destruís os miseráveis da terra” (Am 8.4).*

A situação era tão grave que até os sacerdotes fizeram um conluio com os governantes para extorquir o povo (Os 6.9-10).

Deus fez um juramento dizendo que jamais se esqueceria das maldades de Israel (Am 8.4-7).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O SENHOR não divide a sua glória com alguém. Quando colocamos algo ou alguém acima de Deus, o desonramos.

III. OS ESTRANGEIROS OCUPAM SAMARIA

3.1.- A mistura de gente e o sincretismo.

Após o exílio, alguns israelitas pobres permaneceram em Samaria e região.

A política dos assírios era que os territórios espoliados fossem reocupados por povos de outras etnias e origens; promovendo assim, uma grande migração e reassentamento de pessoas.

O objetivo era misturar as nacionalidades para evitar possíveis rebeliões e enfraquecer as províncias.

Essa mistura de gente (Ne 13.3; Jr 25.20) fez com que o povo de Israel, que restou em Samaria junto aos deportados de outras nações, tornasse a religião israelita ainda mais sincrética.

É por isso que lemos no Evangelho de João: *“os judeus não se comunicam com os samaritanos” (Jo 4.9).*

3.2.- Jesus e os samaritanos.

Apesar do antagonismo entre judeus e samaritanos, Jesus os contemplou com muito amor.

Ele deu atenção à mulher samaritana e lhe anunciou o Reino, fazendo-a conhecedora da Fonte de Água que sacia a sede humana de forma definitiva (Jo 4.13-14).

E, em razão da dúvida daquela mulher sobre o legítimo lugar de adoração a Deus, Jesus foi enfático ou geográfico, e sim espiritual: o coração do homem (Jo 4.23-24).

Na parábola do “bom samaritano, Jesus contrasta a religiosidade excessiva dos líderes religiosos judeus com a natural espiritualidade de um samaritano.

Foi aquele homem, considerado indigno, que mostrou compaixão para com o ferido à beira do caminho: *“Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão” (Lc 10.33).*

O Mestre quebrou paradigmas de religiosidade e espiritualidade ao se relacionar de forma amável e acolhedora com os samaritanos.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A mistura entre os povos, duas culturas e religiões podem enfraquecer a fé e a doutrina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não faltou advertência para que Israel abandonasse a idolatria e fosse poupado do cativeiro.

Todavia, nada surtiu efeito, cada vez mais a nação afundava em seus pecados.

A maneira drástica, porém misericordiosa e amorosa, de Deus retornar seu povo ao aconchego do seu amor, foi, infelizmente, conduzi-lo ao cativeiro e à dispersão.

Que Deus nos ajude a atentarmos mais para à sua Palavra a fim de não colhermos os amargos frutos da desobediência.

Acesse o site:

www.professoralberto.com.br

**SE PREPARE PARA VIAJAR PARA ISRAEL NO 6º GRUPO DO
PROFESSOR ALBERTO - SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE
2021**

•9 DIAS (Pacote completo – exceto almoço).

•US\$ 3.290 DÓLARES – PODENDO DIVIDIR EM 22 MESES:

•11 BOLETOS + 11x NO CARTÃO.

6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO

(19) 3241-2424; (19) 99471-8930; (19) 99460-7704;

RENOVA TURISMO